Espiritualidade em cuidados paliativos: uma revisão bibliográfica

Laryssa Silveira Almeida[1], Miriã Silveira Dias[1], Joelmir Cabral Moreira[2]
1 Discentes do curso de Medicina da Faculdade Atenas, Valença-BA
2 Docente do curso de Medicina da Faculdade Atenas, Valença-BA

Resumo

A temática dos cuidados paliativos associados à espiritualidade tem ganhado relevância no meio acadêmico e científico, especialmente após a Resolução Nº 41/2018, que reconhece a importância do cuidado espiritual na prática médica. No entanto, ainda há uma considerável confusão conceitual entre espiritualidade e religiosidade, o que impacta a abordagem desse tema na formação profissional. Este estudo, baseado em revisão bibliográfica, analisou a percepção de profissionais e estudantes de medicina sobre espiritualidade em cuidados paliativos. Os resultados indicam um déficit na formação acadêmica, com ausência de treinamento específico e diretrizes claras, dificultando a implementação desse cuidado na prática clínica. Observou-se que o suporte espiritual melhora a qualidade de vida dos pacientes terminais, mas sua aplicação depende da capacitação dos profissionais. Conclui-se que a inclusão desse tema nos currículos médicos e a oferta de treinamentos são essenciais para aprimorar o cuidado integral, promovendo maior bem-estar aos pacientes em fim de vida.

Abstract

The theme of palliative care associated with spirituality has gained relevance in academic and scientific discussions, particularly after Resolution Nº 41/2018, which recognizes the importance of spiritual care in medical practice. However, there remains considerable conceptual confusion between spirituality and religiosity, affecting its integration into professional training.This study, based on a literature review, analyzed the perceptions of medical professionals and students regarding spirituality in palliative care. The findings reveal a gap in academic training, with a lack of specific education and clear guidelines, making it difficult to implement this aspect of care in clinical practice. Spiritual support has been shown to improve the quality of life of terminal patients, but its effectiveness depends on the professionals' preparation. It is concluded that incorporating this subject into medical curricula and offering professional training is essential to enhance integrative care, ensuring greater well-being for end-of-life patients.

INTRODUÇÃO

A temática dos cuidados paliativos aliada à espiritualidade é bastante recente e o seu debate tornou-se notório a partir do estabelecimento das diretrizes para organização de cuidados paliativos pelo governo brasileiro em 2018 (BRASIL, 2018). Apesar deste prelúdio, ainda é possível observar um debate científico escasso, principalmente no que se refere a noções básicas do cuidado espiritual associado ao indivíduo no final da vida.

Segundo a Organização Mundial da saúde, os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de pacientes terminais, trazendo conforto não só aos pacientes, como também a família por meio do tratamento da dor e alívio do sofrimento, considerando os aspectos emocionais, espirituais, físicos e sociais do indivíduo (WORLD HEALTH ORGANIZACION, 2002). Dessa forma, a espiritualidade está inclusa nos cuidados paliativos, sendo ela inerente a vida do homem.

A espiritualidade, na maioria das vezes, é associada a religiosidade, porém elas possuem significados diferentes. Enquanto a espiritualidade está associada às necessidades universais do homem, podendo oferecer uma perspectiva que norteie as decisões do ser humano, sendo ou não vinculada com uma religião

(CAMPBELL, 2011). Já a religiosidade está atrelada a um conjunto de símbolos, crenças, valores e práticas de um determinado povo (KEMP, 2006).

Nesse sentido, faz-se necessário destacar a importância da disseminação da temática da espiritualidade em cuidados paliativos a fim de que sua aplicabilidade se torne possível na clínica médica. A partir disso, os pacientes serão beneficiados com uma medicina que lide com as suas questões de forma integativa, o que ocasionará em um maior bem-estar e conforto em um momento delicado e extenuante de sua vida.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que consiste na reavaliação da literatura de outros autores. Foram coletadas publicações científicas na área da saúde acerca da temática espiritualidade em cuidados paliativos com o intuito de estudar, analisar e fomentar um debate atualizado.

O processo de coleta de dados foi estabelecido pelo levantamento de publicações selecionadas em plataformas virtuais como PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, tendo em vista os assuntos relacionados a espiritualidade e aos cuidados paliativos. Em seguida, foi feita uma análise sobre a percepção dos médicos e estudantes de medicina sobre a temática na prática médica, sendo excluídos os artigos de cunho exclusivamente religioso.

Por ser um tema recente e não existir uma quantidade considerável de periódicos publicados na área de estudo, a escolha para a investigação não priorizou o ano de publicação das pesquisas.

Foram selecionados 9 artigos dos quais foram lidos na íntegra e seguiu-se uma análise crítica em relação à necessidade do cuidado espiritual de pacientes no final da vida, bem como o nível de capacitação dos profissionais de saúde ao lidar com essas questões na clínica médica.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir de uma leitura exploratória dos 9 artigos selecionados indicam que há uma confusão conceitual significativa entre espiritualidade e religiosidade entre os estudantes de medicina, refletindo uma compreensão limitada sobre a importância e a aplicação da espiritualidade na prática clínica. Essa falta de clareza impacta diretamente a abordagem do tema no contexto acadêmico e assistencial.

Observou-se também um preparo insuficiente das equipes de saúde para abordar a espiritualidade no cuidado ao paciente, evidenciado pela falta de treinamentos específicos e diretrizes claras para sua implementação na prática profissional. Isso compromete a capacidade dos profissionais de reconhecer e atender às necessidades espirituais dos pacientes, especialmente em situações críticas ou de fim de vida.

As instituições de ensino apresentam um déficit significativo na inserção desse tema nos currículos acadêmicos, tornando a abordagem da espiritualidade fragmentada e teórica, sem integração adequada com a prática clínica. Essa deficiência contribui para a formação de profissionais com pouca ou nenhuma competência para lidar com aspectos espirituais da saúde, o que pode comprometer a qualidade do atendimento oferecido.

DISCUSSÃO

A medicina atual tem buscado novos caminhos no que tange ao tratamento integral do paciente, ampliando o modelo biomédico tradicional para incluir dimensões sociais, ecológicas e espirituais. Esse avanço reflete uma crescente compreensão da inter-relação entre corpo, mente e espírito no processo de adoecimento e cura. Nesse sentido, diversos estudos têm analisado o papel primordial dessas novas dimensões no tratamento de doenças crônicas e de difícil controle por fármacos. Destacam-se a espiritualidade e a religiosidade como fatores relevantes na melhoria da saúde, com evidências científicas que indicam sua influência na resiliência, no enfrentamento da doença e na qualidade de vida (BORGES et

al., 2013).

O cuidado espiritual, compreendido como o atendimento das necessidades espirituais de pacientes e familiares, é essencialmente interdisciplinar (ESPERANDIO; LEGET, 2020). Isso significa que qualquer profissional da equipe de saúde pode realizar uma triagem dessas necessidades, mas a avaliação aprofundada e o suporte especializado devem ser feitos por um cuidador espiritual treinado (ESPERANDIO; LEGET, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a espiritualidade como um dos domínios da qualidade de vida, considerando-a como a percepção do indivíduo sobre sua posição na cultura e valores em relação a objetivos, expectativas e preocupações. Dessa forma, a espiritualidade não se restringe à religiosidade, mas abrange um conceito mais amplo que pode envolver práticas filosóficas, artísticas, meditativas ou outras formas de conexão com o transcendente.

A distinção entre espiritualidade e religiosidade é essencial para a prática médica. A espiritualidade refere-se à busca individual pelo sagrado e pode estar ou não vinculada a crenças religiosas específicas. Por outro lado, a religiosidade está relacionada à adesão a uma tradição religiosa organizada. Embora ambas possam contribuir para o bem-estar do paciente, a espiritualidade tende a ser um conceito mais inclusivo e abrangente. No entanto, sua subjetividade dificulta a mensuração em pesquisas clínicas, tornando a religiosidade um objeto de estudo mais concreto e delimitado (BORGES et al., 2013).

Outra questão que chama a atenção é o fato de não existir nenhum estudo no Brasil sobre capelania no contexto dos cuidados paliativos. Sob essa ótica, abre-se margem para o questionamento acerca de quem cabe a responsabilidade da prática espiritual, de que modo ela deve ser realizado ou se a discussão abre uma prerrogativa para a criação de uma nova especialidade (ESPERANDIO; LEGET, 2020). Portanto, antes de tudo é necessário conhecer o conceito de espiritualidade a fim de evitar uma compreensão incorreta, visto que a sua percepção poderá alterar a análise e a elaboração de trabalhos científicos, além da atuação médica (CARMO, 2022).

Diante da relevância desse tema, o Governo Federal publicou, em 2019, a Resolução Nº 41, de 31/10/2018, que estabelece diretrizes para os cuidados paliativos na saúde pública, incluindo princípios voltados ao cuidado espiritual (BRASIL, 2018). Essa resolução representa um avanço na humanização do atendimento, reconhecendo a importância da espiritualidade na jornada do paciente. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios significativos, principalmente devido à carência de formação dos profissionais da saúde sobre o tema (ESPERANDIO; LEGET, 2020).

O despreparo dos profissionais de saúde em relação às questões espirituais está diretamente relacionado à formação acadêmica. Atualmente, os currículos dos cursos de saúde não incluem, de forma sistemática, componentes que abordem a espiritualidade no contexto do cuidado integral. Isso faz com que muitos profissionais busquem, por conta própria, cursos de capacitação para suprir essa lacuna e lidar melhor com essas temáticas no cotidiano (ANJOS; SANTOS; SENA, 2023).

A anamnese espiritual surge como uma ferramenta essencial para a personalização do atendimento, permitindo que o profissional compreenda o paciente em sua totalidade. Essa abordagem permite ao médico identificar recursos internos e externos que podem auxiliar no enfrentamento da doença, além de fortalecer o vínculo terapêutico e proporcionar um cuidado mais humanizado e individualizado (ALMEIDA; FERREIRA, 2023).

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que o debate acerca da espiritualidade em cuidados paliativos é uma questão bastante recente, mas que se encontra em crescimento principalmente dentro do meio acadêmico e científico. Os artigos examinados demonstraram que a associação do apoio espiritual ao tratamento terapêutico

possui um impacto positivo na melhoria da qualidade de vida e enfrentamento da enfermidade em pacientes no fim da vida.

Um dos maiores empecilhos encontrados ao analisar a temática reside na carência da formação médica no Brasil frente à abordagem da espiritualidade, visto que este não é um componente da grade curricular acadêmica. Nesse sentido, por falta de traquejo ou até mesmo de disposição e segurança, o profissonal da saúde deixa de acessar os benefícios de um tratamento humanizado e holístico. No entanto, é preciso entender, sobretudo, a complexidade do tema em questão e ter o dicernimento necessário para abordá-lo nas consultas de maneira responsável. Tudo isso só é possível por meio de uma capacitação que deve ser estimulada, oferecida e explorada nos planos assistenciais.

Por fim, ainda existem lacunas a serem exploradas, sendo, portanto, imperativo continuar as pesquisas nesse âmbito acadêmico para fomentar debates, discussões e implementações necessárias a fim de contribuir para a resolução do problema na prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. O. Z. M.; FERREIRA, D. C. A espiritualidade na prática da Medicina de Família e Comunidade: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade. Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 1-12, jan-dez, 2023.

BORGES, D. C.; ANJOS, G. L.; OLIVEIRA, L. R.; LEITE, J. R.; LUCCHETTI, G. Saúde, espiritualidade e religiosidade na visão dos estudantes de medicina. Revista Brasileira de Clínica Médica. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 6-11, jan-mar, 2013.

CARMO, K. B. Espiritualidade aplicada à medicina. Revista Bioética. Brasília, v. 30, n. 4, p. 870-82, out-dez, 2022.

ESPERANDIO, M.; LEGET, C. Espiritualidade em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa de literatura. Rever. São Paulo, v. 20, n. 2, p. 11-27, mai-ago, 2020.

ESPERANDIO, M.; LEGET, C. Espiritualidade em cuidados paliativos no Brasil: questão de saúde pública?. Revista Bioética. São Paulo, v. 28, n. 3, p. 543-53, jul-set, 2020.

EVANGELISTA, C. B., LOPES, M. E. L., COSTA S. F. G., BATISTA, P. S. S., BATISTA, J. B. V., OLIVEIRA, A. M. M. Palliative care and spirituality: an integrative

literature review. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. v. 69, n. 3, p. 554-63, mai-jun, 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690324i

JESUS, J. T.; FREITASA, F. G.; BISPO, D. B. S.; PEREIRA, J. V.; GOMES, R. V.;

ARAUJO, L. M. B. O papel da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos. Research, Society and Development. v. 12, n. 1., p. 1-10, jan., 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39531

LUCCHETTI et al. The current status of “spirituality and health” teaching in Brazilian medical schools: a nationwide survey. BMC Medical Education [Internet]. v. 23, n. 172, p. 1-10, 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s12909-023-04153-z

SANTOS, J. C.; SENA, A. S.; ANJOS, J. M. Espiritualidade e religiosidade na abordagem a pacientes sob cuidados paliativos. Revista Bioética. Brasília, v. 30, n. 2, p. 382-90, abr-jun, 2022.

World Health Organization WHO. Definition of Palliative Care [Internet]. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/> Acesso em: 24 mai. 2024